

Processo Seletivo – 2026.2.2

MEDICINA



PROVA

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA

INSTRUÇÕES:

1. Ao receber este caderno de prova, verifique se ele contém 3 (três) questões dissertativo-argumentativas; caso contrário, solicite ao aplicador de prova outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores aos 10 (dez) minutos iniciais de prova.**
2. Ao receber a folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa, verifique se os dados impressos nela estão corretos; caso contrário, comunique imediatamente ao aplicador de prova.
3. Não haverá substituição da folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa.
4. Assine somente no local indicado.
5. **É vedado ao candidato registrar, no corpo da folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa, seu nome, assinatura ou qualquer outro sinal que possa identificá-lo, sob pena de anulação da prova e eliminação do concurso.**
6. Escreva com letra legível, usando somente caneta de tinta preta. Não é permitido o uso de corretivo, lápis, em parte ou em sua totalidade.
7. **As respostas com menos de 10 linhas ou mais de 15 linhas não serão consideradas para efeito de correção.**
8. Ao término da prova, chame o aplicador e devolva-lhe o caderno.

Nome:

Inscrição:

Curso:

Idioma:

Sala:

Data:

1/7/2026

QUESTÃO 61

SER MÉDICO

A escolha da medicina como profissão não pode ser compreendida apenas como adesão a um percurso técnico-científico. Ela implica o ingresso em uma prática na qual o conhecimento, embora indispensável, revela-se insuficiente quando separado da capacidade de interpretar contextos, articular informações dispersas e reconhecer que o cuidado se constrói em meio à incerteza.

No cotidiano dos serviços de saúde, há situações em que a resposta adequada não surge da descoberta de um dado novo, mas da reorganização crítica daquilo que já estava disponível. A capacidade de perceber relações sutis entre acontecimentos, ouvir diferentes membros da equipe e transformar observações em propostas prudentes demonstra que o futuro médico é apto a atuar com responsabilidade.

Entre as várias funções do futuro médico, existe a necessidade de liderar equipes, e isso não significa impor decisões ou antecipar soluções de modo precipitado. A liderança médica manifesta-se, antes, na disposição de contribuir para que a equipe compreenda melhor o problema, compartilhe responsabilidades e mantenha o paciente como referência central de suas ações, sempre considerando a ética.

Formar-se médico no Brasil exige reconhecer a complexidade de um sistema marcado por desigualdades, limitações institucionais e demandas humanas diversas.

O candidato à carreira médica deve compreender que sua futura atuação dependerá não apenas da aquisição de saberes biomédicos, mas também da maturidade para colaborar, discernir e servir em cenários nos quais a vida humana exige ciência, prudência e compromisso.

Responda utilizando, no mínimo, 10 linhas e, no máximo, 15 linhas.

Com base no texto, **explique** em que medida a formação médica deve priorizar, além do domínio técnico-científico, o desenvolvimento de outras competências essenciais para o bom exercício profissional. Em sua resposta, **construa** argumentos consistentes e **apresente** possíveis consequências de uma formação médica centrada exclusivamente no conhecimento biomédico.

RASCUNHO

RASCUNHO	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 62

EDUCAÇÃO MÉDICA E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM 2026

A rápida evolução da inteligência artificial (IA) até o início de 2026 transformou profundamente a educação médica. Tecnologias que envolvem os Modelos de Linguagem (LLMs) e pacientes virtuais tornaram-se ferramentas importantes nos currículos para o treinamento de habilidades clínicas, comunicação e raciocínio diagnóstico.

Diferentemente das ferramentas do passado, a IA contemporânea possui a capacidade de executar, de forma autônoma, grande parte da cadeia diagnóstica, desde a organização de sintomas até a recomendação de condutas.

A importância da IA na formação médica é inegável, pois, quando desenhada efetivamente para o aprendizado, a tecnologia atua como um poderoso acelerador educacional. Sistemas operando em “modo socrático” desafiam os alunos por meio de perguntas que guiam o pensamento, em vez de entregar respostas prontas, e promovem o esforço cognitivo essencial, a prática deliberada e o *feedback* automatizado.

Contudo, a adoção tecnológica impõe um desafio central aos futuros profissionais: evitar a “nunca-capacitação” (*never-skilling*). Esse risco estrutural ocorre quando o esforço intelectual do estudante é precocemente substituído pela máquina, causando a falha no desenvolvimento do raciocínio clínico autônomo e independente. Os médicos precisam construir esquemas mentais sólidos para julgar criticamente as decisões algorítmicas, evitando a falsa proficiência e garantindo a segurança do paciente em contextos nos quais a IA venha a falhar.

Para equilibrar inovação técnica e competência humana, propõe-se um modelo progressivo e estruturado em três fases. Inicialmente, o aluno desenvolve suas bases cognitivas de forma isolada, em um treinamento baseado em problemas livre de IA. Na fase seguinte, aprende a auditar e calibrar a IA, momento em que é desafiado a identificar erros deliberados gerados pelos algoritmos. Por fim, treina a colaboração integrada avançada, agregando aos dados os fatores humanos e contextuais do paciente que os sistemas não conseguem acessar.

Na educação médica, a contribuição plena da IA não é retardar ou dificultar o desenvolvimento do médico, mas sim garantir que a colaboração tecnológica ocorra apenas após a consolidação da competência clínica independente.

Responda utilizando, no mínimo, 10 linhas e, no máximo, 15 linhas.

Com base no texto, **elabore** uma proposta de um modelo de formação médica que integre o uso da inteligência artificial ao currículo sem comprometer o desenvolvimento do raciocínio clínico autônomo dos estudantes. Em sua resposta, considerando o problema da “nunca-capacitação”, **apresente** estratégias educacionais para preveni-lo e justifique como sua proposta poderia equilibrar inovação tecnológica, aprendizagem ativa, segurança do paciente e competência humana na prática médica.

RASCUNHO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 63

MUDANÇAS GEOLÓGICAS E EVOLUÇÃO

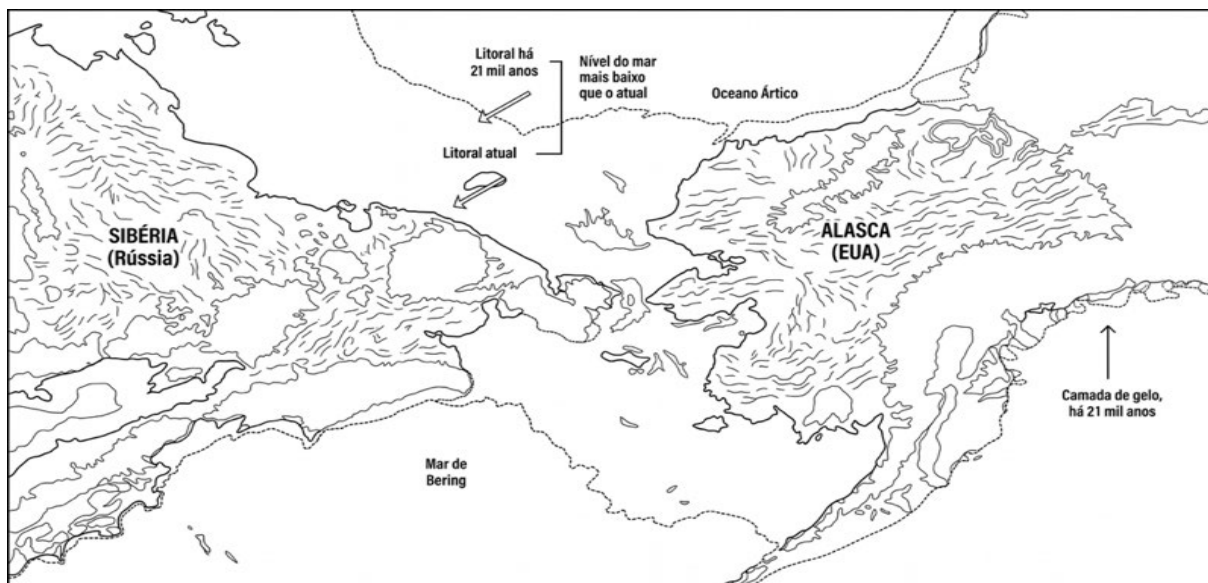
Imagine acordar um dia e descobrir que dois mundos, antes separados, ganharam uma estrada no meio do oceano. Foi mais ou menos isso que aconteceu nas Américas há cerca de 3 milhões de anos. Com a colisão de placas tectônicas e a elevação do fundo do mar, surgiu o Istmo do Panamá, uma faixa de terra que ligou a América do Sul à América do Norte e fechou a antiga passagem entre os oceanos Pacífico e Atlântico.



A data exata ainda rende debate. A versão mais aceita diz que a ponte continental ficou completa entre 2,8 milhões e 3 milhões de anos atrás. No entanto, alguns estudos sugerem que pedaços desse caminho já existiam bem antes, entre 10 milhões e 13 milhões de anos atrás, como ilhas que funcionavam como “paradas” entre os continentes. De todo modo, quando a ligação se consolidou, o resultado foi um dos maiores encontros de espécies da história: o Grande Intercâmbio Americano.

A partir de cerca de 2,7 milhões de anos atrás, animais começaram a cruzar essa nova rota em várias ondas. Do Norte para o Sul vieram felinos, canídeos, ancestrais de cavalos, cervos, antas, mastodontes, camelídeos, roedores, coelhos, ursos e parentes dos guaxinins e quatis. Muitos chegaram bem adaptados à competição por alimento, território e sobrevivência.

E eles não vinham de um continente isolado: a América do Norte já tinha vivido outras trocas, especialmente com a Ásia, pelo estreito de Bering. Durante eras glaciais, o nível do mar baixava e surgia uma ponte de terra entre os continentes. Quando o gelo derretia, o mar subia e a passagem desaparecia. Esse abre e fecha funcionou como um grande filtro evolutivo: espécies competiam, migravam, desapareciam ou se adaptavam.



A América do Sul também mandou seus representantes para o Norte. Entre eles estavam preguiças-gigantes, glipodontes, tatus, porcos-espinhos, gambás e assustadoras aves do terror, predadoras enormes que não voavam.

Todavia, essa troca não foi equilibrada. Muitos animais vindos do Norte prosperaram no Sul, enquanto vários grandes mamíferos sul-americanos sumiram com o tempo, pressionados pela competição ecológica e por mudanças climáticas. A ponte do Panamá não apenas uniu dois continentes, ela embaralhou as regras da sobrevivência nas Américas.

Responda utilizando, no mínimo, 10 linhas e, no máximo, 15 linhas.

Com base no texto, **explique** por que o Grande Intercâmbio Americano não produziu efeitos iguais para todos os grupos de animais que migraram entre a América do Norte e a América do Sul. Em sua resposta, relacione esse fenômeno à teoria da evolução proposta por Charles Darwin, considerando a seleção natural, a adaptação ao ambiente e a competição por nichos ecológicos.

Demonstre como o intercâmbio anterior entre animais da Ásia e da América do Norte, por meio da ponte terrestre de Bering, pode ter aumentado a pressão evolutiva sobre a fauna norte-americana, favorecendo características que influenciaram sua posterior expansão para o Sul com sucesso relativo maior.

RASCUNHO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

